



USO DE VITAMINA K NA COMPLEMENTAÇÃO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Gleidson Santos Teixeira¹; Kaique Figuerêdo Mercês de Oliveira¹; Matheus da Rocha Ribeiro Fraga¹; Paloma Guimarães Santos de Souza¹; Rita Terezinha Oliveira Carneiro².

¹Graduando em Farmácia na Faculdade Maria Milza (FAMAM) gleidson.teixeira@hotmail.com; kaique.f.mercês@live.com; teufraga16@hotmail.com; palomaguima1209@gmail.com; ²Doutoranda em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa no Instituto Gonçalo Moniz (IGM/FIOCRUZ), FAMAM, biologia.rita.terezinha@gmail.com

Tuberculose (TB) é a principal causa de óbito por doença infecciosa causada por único agente, e que nos últimos três anos registrou 10,4 milhões de casos novos em todo o mundo. Não obstante, o fenômeno da resistência aos fármacos anti-TB tem preocupado autoridades de saúde pelo fato de dificultar e prolongar a terapêutica da doença e por onerar os cofres públicos em virtude do seu tratamento. O tratamento da TB é ofertado gratuito e universalmente aos portadores da doença, e consiste na administração de fármacos combinados com duração em média de seis meses (esquema básico). Devido ao tempo de terapia, ocorrência dos efeitos adversos dos fármacos e aos fatores socioculturais dos pacientes (alcoolismo, tabagismo, ocorrência de doenças mentais entre outros) é comum ocorrer o abandono ou falência do tratamento anti-TB, condições que por sua vez favorecem a aquisição da resistência aos fármacos por linhagens do *Mycobacterium tuberculosis* (Mtb) A tuberculose é comprovadamente a doença oportunista mais registrada em pacientes soropositivo, cujo sistema imune se encontra debilitado pela infecção causada pelo vírus HIV. As vitaminas são substâncias orgânicas presentes em pequenas quantidades nos alimentos e são imprescindíveis em variadas reações metabólicas. A vitamina K, ou vitamina anti-hemorrágica, denota um grupo de compostos lipofílicos derivados do isopreno, com natureza lipossolúvel que se divide em três categorias: K1, K2 e K3 que juntas auxiliam no processo de coagulação sanguínea além de reforçarem a resposta imunológica por estimular a produção das células CD4⁺. Estudos analisam os benefícios que a vitamina K pode oferecer aos indivíduos em tratamento contra a tuberculose. Nosso objetivo foi realizar um levantamento de dados que relaciona o uso da vitamina K no tratamento da TB. A metodologia consistiu em busca de artigos publicados nos anos de 2014 a 2019 nas bases: Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando descritores: “vitamina K”, “fármacos anti-TB” e “tuberculose resistente”. Foram analisados seis artigos com dados relevantes sobre o tema. Os autores analisados revelam que a complementação de vitamina K na terapia de indivíduos portadores da co-infecção HIV-TB mostra resultados promissores, haja vista que a referida vitamina estimula o aumento nos níveis de CD4⁺, o que conseqüentemente evita a piora do sistema imune dos pacientes. Observamos também que outros estudos, ainda em andamento, analisam a ação da vitamina K na reversão da resistência aos fármacos utilizados no tratamento anti-TB. Concluímos que a suplementação da vitamina K é consensualmente sugerida no tratamento de paciente co-infectados pelo HIV e Mtb e que futuramente também poderá ser utilizada como medida mitigadora do crescente fenômeno da resistência aos fármacos anti-TB.

Palavras-chave: Co-infecção. Fármacos anti-TB. Tuberculose. Vitamina K.